

Proj. Ahavat Israel
Sin. Machzikai Hadas

PARASHAT HASHAVUA
VAIECHI



Shabat em SP/SP

Velas: 28/12,19:31

Saída: 29/12,20:30

TEVET / 5762

Bereshit (Gênesis) 47:28-50:26 & Haftará: *Melachim I* 02:1-12
Parashat Chazak

Resumo da Parashá

Com a descoberta do cálice na bolsa de Biniamin, os irmãos se confundem. Iehuda se aproxima e eloquentemente, mas com firmeza, se oferece como escravo a Iossef em troca da libertação de Biniamin. Esse ato de humanidade, faz com que Iossef perceba claramente que eles mudaram desde quando o deixaram no poço, e ele agora revela que é seu irmão Iossef.

Os irmãos chocados, se envergonham; mas Iossef os consola, dizendo que tudo era parte do plano Divino. Ele os manda de volta para seu pai Yakov com a mensagem que eles se estabeleçam na terra de Goshen. No princípio, Yakov não aceita as novidades, mas quando ele reconhece os códigos da mensagem de que foi realmente enviada por seu filho Iossef, seu espírito é revivido. Yakov viaja para Goshen com sua família e possessões.

D'us se comunica com Yakov através de sonho. Ele lhe diz para não temer a ida ao Egito e suas conseqüências negativas, porque lá D'us estabelecerá as crianças de Israel como uma grande nação ainda que eles tenham que viver em uma terra cheia de imoralidade e corrupção.

A Tora lista a descendência de Yakov, e alude ao nascimento de Iocheved, que será a mãe de Moshe Rabeinu. O total de setenta almas vão para o Egito, aonde Iossef é reunido com seu pai depois de 22 anos de separação. Ele abraça seu pai e emocionado chora de alegria. Iossef assegura o estabelecimento de sua família em Goshen. Iossef leva seu pai e cinco dos seus irmãos menos poderosos para Faraó, e Yakov abençoa Faraó.

Iossef instrui para que em retorno do grão, toda a população do Egito deve dar suas possessões para Faraó, incluindo eles mesmos como escravos. Iossef então redistribui a população, com exceção dos sacerdotes egípcios que são sustentados através de um estipêndio do Faraó. As crianças de Yakov/Israel se estabelecem, e crescem muito em número.

Mensagem da Parashá

Da Lógica aos Sentimentos

Conta a história que Aristóteles foi certa vez apanhado em flagrante por alguns de seus alunos, cometendo um ato degradante que não condizia com sua posição. Os discípulos ficaram atônitos. Afinal, pensaram eles, estamos tratando com um dos maiores pensadores de todos os tempos, e conseqüentemente, ele deveria personificar alguém extremamente elevado. Como poderia cair a tal nível?

Sentindo a necessidade de reparar o dano, Aristóteles declarou: "Qual é o problema? Aristóteles não mudou. A palestra de amanhã ainda terá lugar às 9 horas. Mas agora estou me comportando como um ser humano comum, como qualquer um de vocês o faria!"

A reação à história acima é previsível. Que hipocrisia! Como pode uma pessoa com tal profundidade de pensamento chegar a este nível de degradação? A história não registra a reação dos alunos de Aristóteles à essa declaração; entretanto, bem pode-se imaginar que aqueles estudantes que testemunharam este comportamento foram provavelmente incapazes de assistir a palestra do dia seguinte.

A separação entre a teoria e a prática é muito comum. Todos estudamos e temos conhecimento de várias e virtuosas formas de comportamento, mesmo assim quando se trata de implementar estas maravilhosas filosofias, parece haver certa dificuldade. O que está faltando? Como podemos infundir em nossas ações os valores que tão facilmente entendemos?

A habilidade de conectar as conclusões lógicas da mente com sua execução em ação é uma faculdade conhecida em hebraico como "da'at". A palavra da'at literalmente significa conhecimento. Entretanto, a Tora também usa esta palavra referindo-se ao vínculo entre marido e mulher, indicando que da'at

implica um grau de conhecimento que conecta e aproxima. Isto significa que não é o bastante simplesmente chegar a conclusões elevadas; a pessoa deve também comprometer-se com aquela conclusão, unificando a mente e o coração, órgão que controla as ações, dessa maneira obrigando-se a cumprir aquilo que foi tão claramente entendido.

Isto explica uma expressão inusitada que a Tora utiliza na Porção desta semana. Após a dramática descrição da revelação de Iossef aos irmãos, a Tora relata que Iossef "caiu sobre o pescoço de Biniamin e chorou, e Biniamin chorou em seu pescoço". Nossos Sábios explicam que Biniamin chorou porque percebeu a destruição definitiva do Mishkan, o Tabernáculo que ao final estaria localizado no quinhão de Iossef em Israel (Shiló), e Iossef chorou porque percebeu a destruição do Beit Hamikdash, o Templo Sagrado, que estaria na porção de terra de Biniamin (Ierushalaim).

Deixando de lado a questão de que estavam chorando pela futura destruição nesta época, ainda precisa ser esclarecido por que estavam chorando especificamente no pescoço um do outro. Não faria mais sentido que o encontro acontecesse sobre a cabeça, ou perto dela, a parte mais elevada do corpo?

Na verdade, a função do pescoço é única, pois numa situação saudável ele age como um condutor entre a cabeça e o coração (e portanto o restante do corpo). Como o intelecto está situado fisicamente na cabeça, diz-se que nossos pensamentos podem também ser canalizados através do pescoço. Um bloco queimado no pescoço, obstruindo a livre passagem do fluxo de pensamentos, é obviamente uma condição doentia. A função do pescoço é por isso, análoga à função do da'at. Ambos existem para forjar a conexão entre os pensamentos da mente que se traduzem em ações controladas pelo coração. Eis por que os irmãos choraram no pescoço um do outro.

Os Templos foram destruídos em consequência dos pecados do povo judeu. Em outras palavras, o povo judeu não pôs em ação aquilo que sabiam em suas mentes. Existia um bloco queimado. Ao prantear a destruição, portanto, os irmãos choraram especificamente sobre o pescoço, ensinando-nos que apenas o entendimento intelectual não é suficiente. Os atos são o supremo e mais importante objetivo.

Guerra Santa

"Oh, meu D'us! Aquele homem, ali - ele está rezando? Aquele homem está rezando!" "Creio que sim. Ele disse 'D'us! Pude ouvi-lo claramente dizer 'D'us!'"

É um sinal dos tempos que o suspiro de uma pessoa rezando seja motivo de alarme. A expectativa é que esteja para iniciar um ataque terrorista, ou, pelo menos, cometer suicídio.

As pessoas religiosas têm protestado por muito tempo sobre este preconceito e estão certas. Aqueles que têm o hábito de falar com D'us não são, de forma geral, mais violentos que o restante da população.

Entretanto, é interessante notar que, na tradição judaica, a prece é uma atividade com conotações nitidamente violentas. Nossos Sábios dizem que o verbo hebraico vaigash ("e ele aproximou-se") é empregado pela Tora para descrever uma pessoa entrando na batalha, bem como uma que começa a rezar. De fato, o uso desta palavra muitas vezes sugere uma combinação das duas, uma aproximação que é tanto uma súplica quanto uma confrontação (como no caso da abordagem de Iehuda a Iossef, que dá seu nome à leitura Vaigash da Tora).

Estamos falando, é claro, não do tipo de violência

cometida com bombas ou punhos, mas de uma violência mais profunda, mais espiritual. A prece, em sua forma mais verdadeira, é um confronto entre o homem e D'us, um confronto entre o "eu" puro e ilibado que acalentamos nas profundezas de nossa alma, e o "eu" que fizemos de nós mesmos em nossa vida de todos os dias.

Quantas vezes nos dizemos durante o dia: "Eu não sou assim! Este não sou eu!" Percebemos que possuímos um "eu" melhor, um "eu" que não sucumbe às incontáveis concessões, grandes e pequenas, que fazemos às "realidades" de um mundo imperfeito. Mas onde está este "eu" interior? Quando conseguimos enxergá-lo? Está fadado a permanecer sempre encerrado em alguma câmara recôndita de nossa alma, sua voz emudecida e sua influência imperceptível em nossa vida cotidiana?

A prece é quando abrimos o portão que tranca este "eu" interior e o libertamos, junto com nosso "eu" normal, na arena de nosso coração para confrontarem-se cara a cara. A batalha que se segue é sempre difícil, por vezes inconclusiva, às vezes desapontadora. Mas desde que aconteça de forma regular, sabemos que "a centelha de Divindade" no âmago de nossa alma está viva e passando bem.

Para Pais e Filhos

1. O que conta o Midrash sobre "e foi escutado na casa do Faraó..."
2. Qual o motivo de contentamento do Faraó ao saber que os irmãos de Iossef vieram até ele.
3. O que conta o Midrash sobre as cinco porções de Biniamin.
4. O que conta o Midrash sobre como lhe foi revelado sobre Iossef seu filho estar vivo?
5. O que conta o Midrash sobre o diálogo de Faraó e Yakov e qual o efeito de sua benção?
6. Por que Iossef preferiu levar cinco irmãos, os quais possuíam aparência mais "normal"?
7. Qual a alusão que existe no Midrash a data de comemoração das festas de fim de ano?

Haftará

Dois blocos de madeira

Uma das formas nas quais uma profecia se torna irreversível é se ela é reforçada por uma ação simbólica.

Na Haftará desta semana, o profeta Iechezkiel prevê que no período da redenção final, as duas metades do Povo Judeu, simbolizadas por Iehuda e Iossef, serão reunidas como dois blocos de madeira. Hashem diz para Iechezkiel: "Os una [para que] eles pareçam um. Eles serão como uma unidade nas suas mãos". (*Iechezkiel, 37:17*)

Ainda que nada pareça mais separado do que dois blocos de madeira, eventualmente esses dois blocos se unirão. E ainda que apenas Hashem possa fazer o milagre de fazer um bloco dessas duas partes, para nós merecermos a aceleração da redenção, nós devemos "parecer um". Nós temos que nos unir e nos liberar de nossas dificuldades.

Ainda que a redenção seja inevitável, está nas nossas mãos atrasar ou fazer com que aconteça hoje.
(Baseado no "Midrash Says")

Histórias Chassídicas

Procurando o Número Um

"Iossef recolheu todo o dinheiro do Egito...e...levou o dinheiro para o palácio do Faraó". (Gênesis, 47:14)

Comércio em geral é uma forma sofisticada de agradar. Você sabe. Você me bajula, e eu compro F-16 a preço caro.

"O que o Número Um ganha?" é o subtítulo nos cartões mundiais de bussiness.

É como ingerir ar puro quando você encontra alguém que quer completar o trabalho por nenhuma outra razão além da dele ter se comprometido. Uma pessoa que põe sua integridade acima da sua conta de banco.

O protótipo desse tipo de pessoa é encontrado na Parasha desta semana.

Iossef chega ao poder no Egito para cumprir sua profecia de que seus pai e irmãos se ajoelhariam para ele; e para cumprir a promessa de Hashem á Avraham de que seus descendentes seriam escravos no Egito e sairiam de lá ricos. A ascendência de Iossef ao poder não era nada mais do que uma preparação para esses objetivos.

Portanto, após seu pai e irmãos terem se estabelecido seguramente em Goshen, logicamente Iossef deveria ter parado de trabalhar com o enorme vigor que o caracterizou.

Mas esse não era o caso. Até mesmo depois de Iossef não ter tido razão para servir Faraó, Iossef formulou um plano agrário que consolidou toda a riqueza do Egito no domínio de Faraó. Iossef continuou a agir como um dedicado líder.

Porque?

Iossef era um homem de integridade exemplar. Até mesmo depois de seus próprios interesses terem sido satisfeitos e ele não ter mais nenhuma razão para enriquecer Faraó, Iossef retornou a confiança que o Faraó havia lhe dado e assegurou a posição financeira da dinastia do Faraó.

Fazendo isso, ele santificou o Nome de Hashem nos olhos do povo. Pois estava claro para todos que Hashem dá sucesso para aqueles que lhe temem.

Ramban, Rabino Meir Schlesinger, Rabino Moshe Zauderer

Com todo meu coração

"Ele (Iossef) caiu no pescoço de seu pai e chorou emocionado". (Gênesis, 45:14)

Imagine se você não tivesse visto seu pai por vinte e dois anos. Quando finalmente você o visse de novo, naturalmente você choraria.

Agora imagine que você é o pai, e não apenas que não viu seu filho por vinte e dois anos, mas também que na maior parte desse tempo você pensou que ele estava morto. Você não choraria ainda mais do que seu filho?

Quando Iossef finalmente se reuniu com Yakov na Parasha desta semana, ele aliviou seu coração em um "rio de lágrimas" ao ver seu pai depois de tantos anos. É interessante, que a reação de seu pai Yakov não é mencionada.

Nossos sábios nos dizem que de fato, naquele momento, Yakov estava recitando Shema.

Porque Yakov escolheu dizer Shema naquele momento?

O tzadik aproveita todas as oportunidades e moções para servir Hashem. Quando Yakov sentiu supremo amor e alegria ao ver seu querido pai, sua primeira reação foi a de canalizar suas emoções pessoais, direcionando-as a uma sublime expressão de amor ao seu Criador. Por isso ele recitou Shema.

"E você deve amar Hashem, seu D'us, com todo seu coração..."

Maharal

Eu irei primeiro

"Eu (D'us) descerei contigo (Yakov) ao Egito e também Te subirei acima " (Gênesis, 46-4)

Há duas pessoas na entrada de uma caverna profunda, uma é experiente e a outro é a primeira vez que vai descer em uma caverna, e está nervoso. Naturalmente, o experiente descera primeiro. Isto é o que D'us está dizendo aqui para Yakov, "Eu vou ir primeiro e você vem depois. E sairmos da caverna, você sairá primeiro e Eu serei o último a sair.

Cozinha Casher

Bolo de Coca-Cola

Ingredientes

6 ovos
1 copo de Coca-Cola
3 copos de farinha de trigo

2 copos de açúcar
1 colher de sopa de fermento pó Royal

Preparo

Bater as claras em neve. Adicionar as gemas, o açúcar, a farinha de trigo, a Coca-Cola e o fermento. Untar a assadeira com margarina *Parve* e farinha. Levar ao forno por um período de 30 a 45 minutos.

Rendimento: Variado

Leite Condensado Caseiro

Ingredientes

2 litros de leite
1/2 Kg de açúcar

1 colher de sopa de bicarbonato de sódio
baunilha a gosto

Preparo

Ferva bem todos os ingredientes, coloque uma “bolinha-de-gude” no fundo da panela para não grudar. Espere até dar ponto de creme. O creme ficará claro, porém cremoso (utilizar conforme a receita).

Rendimento: Variado

Para Pais e Filhos

1. O Midrash, sobre “e foi escutado na casa do Faraó...”, conta que os irmãos de Iossef dialogaram de uma forma muito forte e que assim como sua força era esplêndida, também seus atos, por exemplo: eles dialogaram asperamente, a tal ponto que a voz de Iehuda foi escutada em Canaan na casa do pai, etc

2. O motivo de contentamento do Faraó ao saber que os irmãos de Iossef vieram até ele, pode ser descrito como duplo: 1º Iossef não era um qualquer; 2º Assim teria outras pessoas como Iossef que ele poderia usar em seu auxílio próprio.

3. O Midrash conta que Biniamin recebeu duas porções de presente de seu irmão Iossef e foi seguido pelo presente de Menashe e Efraim e o da esposa de Iossef.

4. O Midrash conta que Iossef não queria que seus irmãos se sentissem envergonhados e quando viu que eram sinceros, ficou com eles sozinho e utilizou de linguagem fraterna e calma até que eles conseguiram acreditar e confiar.

5. O Midrash, sobre o diálogo de Faraó e Yakov, conta que o Faraó ficou surpreso e inclusive pediu para que pudesse tocar na barba de Yakov, pois nunca havia visto alguém velho. Ao se despedir do Faraó, o patriarca Yakov abençoou-lhe que todos os seus servos lhe sirvam e com isso o Nilo começou a subir sempre que o Faraó lhe chamava.

6. Iossef preferiu levar cinco irmãos, os quais possuíam aparência mais “normal”, devido ao fato que assim o Faraó não os escolheria como comandantes do seu exército.

7. É contado no Midrash que nesta época de final-de-ano, antigamente existia o costume de recordar o jejum de solstício de inverno (menor dia do ano), onde Adam foi criado. Este fato possuía relevância devido ao fato de Adam ter começado a jejuar com medo de que o mundo voltasse a uma situação de confusão anterior a criação, por sua culpa, por isto, o jejum durou até descobrir que o tempo estava sujeito as estações do ano.

Palavras do REBE

Descobrimo Identidade

A relevância dos conceitos acima não se restringe aos períodos em que a Divindade está claramente visível. Muito pelo contrário, a narrativa começa no auge da ocultação. Iehuda não sabia que estava falando com Iossef. Pensou que estava se dirigindo ao vice-rei do Egito, e precisou implorar pela liberdade de Biniamin após o jovem ter sido pego numa situação comprometedor. Apesar da fragilidade de sua posição, Iehuda avançou em direção à união, e este passo levou à revelação de que o governante do Egito era Iossef.

De modo semelhante, embora hoje em dia judeus necessitem da assistência de autoridades não-judias para sua segurança, precisam compreender que há uma dinâmica mais sutil e profunda funcionando. Não é um egípcio quem traça nosso destino; “O coração de reis e ministros está nas mãos de D’us.” Ele – e não os poderes governamentais – controla o destino do nosso povo, como um todo, e de cada indivíduo, em particular.

O comportamento e a escolha de prioridades deve ser estruturada de acordo com isso. Não há necessidade de aceitar os padrões vigentes no mundo em geral. Ao seguirmos o exemplo de Iehuda e nos esforçamos em direção à união mesmo na situação atual, podemos dar início a uma seqüência que levará à revelação clara da natureza Divina de nosso Universo.

Dúvidas e/ou sugestões – entre em contato conosco no Email: machzikaihas@hotmail.com

SHABAT SHALOM e Chag haUrim Sameach!